

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

"Regenerador Liberal," - OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. Fonseca & Filho

Rua da Picaria, 74 - PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO
Amadeu Peixoto Pinto Leite
SECRETARIO da REDACÇÃO
Manoel Maria Correia Vermelho

ASSIGNATURA
Em Ovar (anno) 18000 reis
Com estampilha (anno) 18200 »
Brazil e Colonias 18500 »

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna. Anuncios e comunicados, 20 reis; repetições 10 reis. Anuncios permanentes, contracto especial. Redacção e Administração Largo de S. Miguel—OVAR

Brejeirices governamentais

Transcrevemos do *Diario Popular*, 28 de junho, terça-feira, esta candida noticia sobre o Conselho d'Estado, reunido no dia 27 ás duas horas e pico, á volta do sr. D. Manoel II. Não se sabe, por emquanto, se quem vae fallar é o orgão do novo ministerio ou não. Falla tão seccamente... que até já parece o orgão:

«Reuniu hontem, no Paço das Necessidades, o Conselho de Estado, para ser ouvido sobre a dissolução das Côrtes, a que deu voto favoravel.

Compareceram os srs. conselheiros Julio de Vilhena, Francisco Beirão, Pimentel Pinto, Antonio de Azevedo Castello Branco, Mello e Souza e Wenceslau de Lima.

Finda a reunião do Conselho, El-Rei assignou os decretos, dissolvendo a camara dos deputados e convocando as Côrtes para o dia 23 de setembro. As eleições geraes realizar-se-hão no dia 28 de agosto».

Nem diz quantos votos ouve contra ou a favor da dictadura do sr. Teixeira. Apresenta 6 concorrentes devotados á causa da Patria, na occasião solemne em que o Rei se propoz, como manda a Carta Constitucional, exercer uma das attribuições do poder Moderador, convocando o Conselho de Estado.

A Carta Constitucional, no artigo 74.º diz que o Rei exerce aquelle poder, dissolvendo a Camara dos Deputados nos casos em que o exigir a salvação do Estado.

A salvação do Estado e das batatas exigia a convocação do Conselho d'Estado! Convocou-se o Conselho, atropellando a lei e a tradição, obrigando o Rei a desempatar, carregando-o assim com toda a responsabilidade futura n'esta gerinçõa da nau nacional!

Vae-se proceder á cerimonia do Conselho d'Estado.

A dissolução da Camara havia sido recusada systematicamente ao sr. Beirão. A Corõa chamou o sr. Julio de Vilhena e encarregou-o de constituir um governo que não dissolvesse a Camara. O sr. Vilhena accitou o encargo e prometeu ao Rei um ministerio a funcionar com o apoio da maioria.

Durante a noite o sr. D. Manoel pôz-se a pensar, consultou o travesseiro (algum emissario do sr. Alpoim?) e entregou as rédeas da dictadura ao sr. Teixeira de Sousa.

Lá tinha ido por agua abaixo a caranguejõla progressista e o sr. Beirão, que timoneava a barcaça, ficou mudo e quedo como um pedreiro.

Estava no alto da situação o sr. Teixeira de Sousa, tinha sido chamado a presidir ao concilio dos deuses, sem o sr. Beirão ter sido demittido, porque ainda o *Diario do Governo* não fallára. Para todos os effeitos o Ministerio Beirão era ainda o que dava as cartas, officialmente.

O sr. Teixeira, que ainda não era de facto o presidente de ministros, praticou o acto grosseiro e insolito de convidar o conselheiro Beirão para a reunião de Conselho, sem que este homem publico soubesse ainda da sua demissão.

O sr. Teixeira fugindo vergonhosamente á lucta parlamentar, impetrando a dissolução antes de ser apresentado o Governo ás côrtes, além de praticar uma illegalidade constitucional, trahiou o seu programma, ainda tão fresco na cabeça

de todos os seus ouvintes nos comicios teixeiristas, e foi enrodilhar-se, como um fraldiqueiro, no manto real.

A's duas e meia da tarde do dia 27 de junho, o sr. Teixeira que não é conselheiro activo do Rei e que por dever d'officio se devia limitar a apresentar a questão ao Conselho d'Estado, intrometteu-se, como um transmontano irritado, no calor da discussão, calando-se sómente quando o sr. Julio de Vilhena, o manda calar, de dedo no nariz, advertindo-o da intempestiva e arrogante attitude de intruso em questões do Conselho!

Outra brejeirice de marca y, foi a artimanha do convite dirigido ao conselheiro sr. José de Novaes, que estava no Porto, e que recebeu o telegramma tarde e a más horas, impossibilitando assim aquelle nosso illustre correligionario de poder, materialmente, assistir ao Conselho, pelo simples facto de se suppôr que o seu voto seria contra a dissolução.

O sr. Novaes mandou um telegramma, protestando contra a infamia, dirigido a el-rei, e outro ao Conselho d'Estado, votando contra a dissolução.

O sr. José Luciano, como tem feito em occasiões analogas, mandou o seu voto por escripto, igualmente reprovando a dissolução. Pois bem.

Nem o voto do sr. Novaes, nem o voto do sr. José Luciano foram contados, quando é certo que os Conselheiros d'Estado, para emitirem a sua opinião ou voto consultivo, não precisam de estar presentes. Regendo-se presentemente, o Conselho d'Estado, pela lei de 8 de janeiro de 1850, não são obrigados, por disposição alguma d'essa lei, a comparecerem simultaneamente em corpo e alma ás reuniões do Conselho, os mentores do Rei.

Ficou, pois, empatado o Conselho d'Estado e a dissolução, n'estes casos, dependeu do alvedrio real, apenas.

Mas a vergonha e a deslealdade dos *arruaceiros* (que actualmente estão dispostos a governar o paiz com o pau de bater bifos do Rebelo, á sombra da dictadura) não ficou por aqui.

O sr. Teixeira e a sua gente, ás ordens do Alpoim e do Affonso Costa, protestava contra a dissolução beirão, pelo facto de querer abafar o descalabro do Credito Predial, onde se dizia e diz, envolvido José Luciano.

Ora o sr. José Luciano, infamado como estava, na questão do Credito, teve a dignidade, agora, de votar contra a dissolução, com a qual muito tinha a ganhar, pelo mesmo motivo em que o sr. Pimentel Pinto muito tinha a perder se a questão fosse debatida no Parlamento.

Pois o sr. Pimentel, envolvido rudemente no descalabro do Credito Predial, votou a favor da dissolução, pelo mesmo motivo tambem por que um ladrão nocturno apaga a lanterna que traz nas mãos, ao presentir ruido na casa que tenta assaltar.

Com mais desassombro e honradez procedeu o sr. conselheiro Antonio Candido que, pelo facto de ter pertencido ao Credito, como vice-governador, se julgou desconvidado a fazer parte d'um jury como advogado e conselheiro, simplesmente por poder vir a ser considerado, pela opinião publica, como réu.

Para symphonia d'abertura, não vae mal este ministerio, não!

O governo em revista de S. Pedro e S. João

Vamos transcrever algumas das muitas cóplas politicas accomodadas pela solução da ultima crise, ao Ministerio teixeirista:

A moda do mangerico

Todo o joven namorado
Seja pobre ou seja rico
Pede sempre ao bem amado
Que lhe dê um manjarico.

Manja, manja, mangerico
Vira a escova que eu cá fico.

Versão politica:

O meu amor diz que não,
Quando quer dizer que sim;
Mas não vão julgar por isso
Ser meu amor Alpoim.

Este governo fadista
E' o governo da manja,
Vou-me fazer teixeirista
P'ra tambem beber da canja.

Manja, manja, mangerico,
Se quizer vou ser bem rico.

A moda do deve, deve:

A mulher p'ra ser formosa
P'ra ser cá do meu agrado
Deve ter grande bigode
O nariz arrebitado.

Deve, deve, deve, deve
Ter um corpo como a neve.

Versão teixeirista.

P'ra viver bem são precisas
Muita ronha e muita vista;
Quem quizer viver á larga
Que se faça teixeirista.

O Teixeira, pobre chefe,
Não deve ter illusões,
E deve perder a esperança
De ganhar as eleições.

Deve, deve, deve, deve
Ir a terra muito em breve.

A modinha do olari, olaro

Olarí, olaré,
Olaré, olaro
O' chica mette o pé
Toca o soli-dó.

O Zé Maria de um lado,
Do outro o Antonio Zé,
Pobre Teixeira, coitado,
Não sei como estás em pé.

Olarí, olaré,
Olarí, olaro,
Antes ser trombone
D'algum sol-e-dó.

Ainda a lérria do Balancé

O' balancé, balancé,
Balancé da neve pura,
O' minha salve-rainha
O' minha vida doçura.

Versão livre:

O' balancé, balancé,
Balancé da neve pura,
Vamos a vêr, Teixeirainha,
Quantos mezes isto dura.

Mais só a mulher ingrata

Mulher ingrata
Para que me amaste
Para que juraste, etc. etc.

Que trocado em miudos politicos vem a dar n'isto:

Teixeira ingrato
Porque me enganaste
Para que juraste
Baixinho, em segredo;
Quebraste a jura
Qual Affonso Costa,
Foste dar a posta
Ao Zé d'Azevedo.

Não se pôde ser dictador, sr. Teixeira, n'estas terras da Peninsula de sol quente e de poetas ardentes. Lá isso não pode, não.

Dr. Vaz Ferreira

Tomou posse do Governo Civil deste districto no dia 4 do corrente o sr. Dr. Vaz Ferreira.

Paga Zé... Povinho

«Uma certeza apenas subsiste:—a de que o paiz pagará, com lingua de palmo, o longo e amargoso afastamento do poder até hontem soffrido por uma das numerosas clientellas parasitarias em que se apoiam as instituições.

Falla que nem Salomão. Até parece que nem é o *Seculo*.

Ai, amigo Silva Graça. Paga e paga com lingua de palmo o povo: as gratificações e subsidios illegaes a receber desde junho de 1906, que João Franco reduziu; as dividas republicanas que a gente do *Mundo* contrahiou para as carabinas de 28; as dividas do Zé, mas é do outro Zé da dissidencia, que o sr. Teixeira sentou á sua meza e cobriu com a sua telha, na vespera da derrota através da Salamanca (o Baltar está num sino, oh se está!); paga os commissarios regios a quem os progressistas levantaram a cesta em 1905; paga o incendio das repartições de fazenda em Aljô; paga até a Você, ó Silva Graça, para lhe obrigar a metter a viola no sacco e não vir dizer verdades no seu monstro.

O philosopho Marnoco encartado em ministro da Marinha

O *Liberal* conta assim, mesmo a rir-se com cousas sérias, a competencia do sr. Marnoco, que o typographo será capaz de compor sr. Marnoco:

O sr. ministro da marinha mandou chamar o seu secretario e perguntou-lhe, apontando para os vapores da carreira de Cacilhas:

—Para onde vão aquelles torpedeiros?

O secretario, um pouco embaraçado, olhou para o sr. ministro e disse-lhe:

—Peço desculpa, mas não vejo nenhum torpedeiro!

—Então aquillo que é?

—São vapores da carreira...
—Ahl sim, sim, tem razão. Eu imaginava que os torpedeiros tambem eram vapores. Pode sentar-se.

E então isto não dará vontade de engatilhar logo a copla que se canta agora na praça da Figueira ao apparecerem os primeiros pécegos nas barracas daquella hortaliça lisboeta:

Ai mofino, mofino, mofino,
Ai que lindo que é o menino!
Ai Marnoco, Marnoco, Marnoco,
Ai que lindo que tu és de côco...?

O governo... republicano

Extractamos este pedacito d'ouro d'um jornal republicano, que vem definir os laços d'amizade que prende o sr. Teixeira da *arruaça* e do *pau de bater bifos*, á gente do orgão da cauda lamacentas:

«Pouco nos interessa que triunphe este ou aquelle, mas a verdade manda que se diga que a victoria do sr. Teixeira de Sousa não deixaria de ser extremamente util para nós republicanos.

Se o sr. Sousa não nos attendesse, nós republicanos teriamos muito á mão elementos de effeito seguro, para o obrigar a cumprir certas promessas».

Vae mesmo sem commentarios para não desagradar aos correligionarios do *Pexuga* e do *Petu das Gravatas*.

Examina

Começaram hontem ás 4 horas da tarde as examinações das creanças da 1.ª communhão, que terá logar no dia 17 do corrente.

A questão do orgão

O nosso illustre collega, o *Correio da Manhã*, anda empenhadissimo em conhecer ao certo o orgão do actual ministerio, constituído pela firma *Teixeira, Alpoim & C.ª*. Até parece impossivel que se prenda o *Correio da Manhã* com essas ninharias!

Sabendo o illustre collega, e me lhor do que nós provincianos, os laços e tubos que prendem o *Mundo* ao *Dia*, o *Dia* ao *Diario Popular*, o *Diario Popular* ás *Novidades* e estas ao *Imparcial* azevedista, e todos estes ao *Seculo*, porque quem dá é tio, facilmente pode agora o *Correio da Manhã* fazer ideia do conjunto dessas sanfonas. E se não quizer que o governo toque sanfona com tanta variedade de gaitas, levando a sua amabilidade a requisitar um orgão para governo, tambem tudo se pode harmonisar ainda. Um orgão compõe-se de canudos de todas as embucaduras e calibres. Reuna o illustre collega todos esses canudos, tendo o cuidado de pôr os dois monstros, *Mundo* e *Seculo*, nas extremidades da escala e ahi lhe fica um orgão de grandes teclas onde os dedos transmontanos do sr. Teixeira tocarão o Zé Pereira nacional nas horas de trovoadas e a Maria Cachuxa nos momentos de bom humor.

Se o *Correio da Manhã* continua nesse inquerito do orgão, lá se vai tudo, e então... teriamos realejo d'emprestimo. Cuidado com os judas do *high-life* que se sentaram já á nossa meza... Cuidado!

Vasconcellos Porto

Esteve no dia 26 na cidade do Porto, o nosso insigne e prestimoso chefe politico o sr. conselheiro Vasconcellos Porto, assistindo a uma conferencia politica entre os snrs. Teixeira d'Abreu, Luiz de Magalhães, Luciano Monteiro e outros correligionarios nossos, em casa do sr. conselheiro José de Novaes.

A asneira comprimida

Nem tudo corre tão mal como se pensa. Está-se reduzindo bastante o largo campo onde se cultivava a asneira, em prosa e verso, uma vez por semana, neste jardim d'Ovar. O leitor, macambuzio e aborrecido, mal humorado pegava no *papel*, passava a vista por cima d'esse prato de tolices e espeztezas civilistas, ensaiava um sorriso, casquinava uma gargalhada, estava curado da doençã!

Agora temos a constatar o progresso da verdade e da moralidade intellectual em Ovar com a redução dos typos.

Neste *progredir para traz* vamos ter uma *Patria* liliputica, muito estreitinha, muito pequenina, muito engraçadinha, muito poetinha.

Que belleza d'hortaliça, rapazes!

Teixeira de Sousa ha 3 annos

Quando morreu Hintze, e Teixeira de Souza quiz disputar a successão ao partido regenerador, que afinal caiu nas mãos de Julio de Vilhena, o actual presidente do ministerio dizia ao paiz inteiro:

«E' preciso impedir a possibilidade dos governos dissolverem ou adia-rem as côrtes conforme as suas conveniencias politicas de momento».

Agora foi o que se viu. E ainda não hão-de dizer que muito bem préga Frei Thomaz!

AGUILHADAS

D'ali, da
Os annos d'ella... *Discussão,*
que outro
dia cresceu em largura 2 letras e
em comprimento 3 linhas de com-
posição, foram brindados por um
talento de primeira agua com o ar-
tigo... «a lagrima é livre». Aquillo
é de *primeirissima!*

Palavra, que até parece devido...
ao cachimbo do Aôna!
Ora o *Faxiquinho* não ter so-
mno!...

E' do que os re-
Imbecillidade publicanos teem
dado prova...
desde que se resolveram a estabe-
lecer... a egualdade neste aben-
çoado paiz.

Poucos dias antes do empoleira-
mento do Teixeira, em Aldegallega
fizeram os... imbecis das suas. A
camara municipal é toda republica-
na, e de que se havia de lembrar?
de *distinguir* o administradôr do con-
selho, que era monarchico, com...
uma cadeira velha, que fazia as arre-
lias do dito funcionario. Este levou
queixa... da fraternal desconside-
ração republicana perante o minis-
terio do reino, ao tempo em que o
Teixeira começava a cantar de gal-
lo. Foi tarde.

Mas não acham a vingança repu-
blicana original? e denunciadora de
muita miseria?...
Uns imbecis.

Já se falla que
Os comicios em algumas terras
da provincia vão
botar bujarda em sermões politicas
os alpoimistas, teixeiristas e bernar-
dinistas.

Nem admira. Pois *isto* agora de
quem é? D'elles.

Por isso vae ser prégado o evan-
gelho ao gentio.

...Que isto ainda está abaixo de
gentio...

Os leitores
Os republicanos devem estar
lembrados do
escarceu que os republicanos levan-
taram dentro e fóra do parlamento
contra os homens publicos do paiz
que tinham feito adiantamentos.
Lembram-se com certeza.

Até lhes chegaram a chamar no-

Crime

E não pequeno é fazer pagar toda
a gente, sem excepção dos pobres
orphãos, das tristes viúvas mais do
que devem pelos annuncios judiciaes
a cuja publicação são obrigados.

E não obstante ha quem consinta
que esse crime se pratique, ahi to-
das as semanas! Ha mesmo quem
se preste ao indigno papel de n'esse
crime colaborar!

Todos sabem que nós fazemos a
publicação d'esses annuncios por
menos da metade dos outros jor-
naes da terra.

O que elles fazem por dez mil
reis, o nosso jornal fal-o por quatro!
Portanto, os seis mil reis que vão
além, podem considerar-se como
roubados!

Até quando querem os srs. advo-
gados e demais membros do corpo
judicial d'esta comarca, consentir e
ser conniventes n'estas extorsões á
bolsa dos infelizes orphãos e viúvas?

Dinheiro é sangue, e pão de mui-
to infeliz anemico e faminto que tem
muitas vezes de se sujeitar a fazer
publicações judiciaes. Attenda-se a
isto, olhe-se para isto; não se con-
sinta que ninguém seja enganado e
explorado.

O povo, a victima da tosquia de
levar pelle e tudo, não nos compre-
henderá, talvez, para seu governo.

Mas intendem-nos os escrivães,
os advogados, o digno delegado do
procurador regio, o meretissimo
juiz. Estes todos nos intendem, mas
até hoje teem feito ouvidos de mer-
cador, porque o povo continua a
ser *roubado* sem o saber!

Porque se o soubesse com cer-
teza se não submeteria á *operação*
ou se se visse violentado, viria gritar:
aqui d'el-rei!

Mas então, senhores? Porque é
que haveis de consentir que o povo
pague o que não devia pagar? Por-

mes de quem rouba e juraram que
tal gente nunca mais teria parte
com elles.

Ora agora sobe ao poder o Tei-
xeira de Souza, que é todo sympa-
thico aos *grandes* homens da repu-
blica... nada de Portugal e que fa-
zem elles? Erguem-lhe dityrambos
e trazem-n'o mesmo nas palminhas
das mãos!

Mas então que tem lá isso? per-
guntará o leitor. Tem muito; pois
então não sabe que o Teixeira de
Souza foi o maior *adiantador* d'estes
reinos? Não sabia?

Ora ouça o que os republicanos
engolem ao engulirem os protestos
que vomitaram contra os *adeanta-
dores*.

Ao rei adiantou elle de 1903 a
1904, vinte e nove contos e oito
centos mil reis; á rainha D. Amelia
em 1903 adiantou quatrocentos mil
reis; á rainha mãe adiantou de 903
a 904 dezasete contos e oito centos
mil reis; ao infante D. Affonso em
3 annos, tres contos e oito centos
mil reis; e em 1903 a 1906 adiantou
a diversos particulares a quantia de
dezoito contos e oito centos mil
reis. Total dos adiantamentos do
sr. Teixeira de Souza: setenta con-
tos e oito centos mil reis.

Pois a esse homem que os repu-
blicanos por mais d'uma vez man-
daram entrar para o Limoeiro, é
agora pindarisado por elles! apesar
de subsistirem ainda todos os moti-
vos por que hontem o tratavam de
criminoso!

Como estes desavergonhados são
nojentos!

"O Povo d'Aveiro,"

ou, se
quiserem,
o poema
dos *epicos* feitos do partido republicano,
traz no seu numero de 3 do
corrente coisas pasmosas sobre a
politica e factos correlativos dos ul-
timos tempos. Vale a pena ver esse
numero... e os seus irmãos mais
velhos. «O Povo d'Aveiro» tem
vindo de se... ler e morrer por
mais. Leiam-n'o todos.

E' um jornal republicano, mas
aquillo falla como um evangelho
nestas coisas da vida politica portu-
guez.

que é que não evitaes que ao povo
sejam contados vinte, quando elle
apenas deve oito?

E' assim que zelaes os interesses
do publico?

Somos importunos? Mas não é
de justiça o nosso clamor? Não ten-
des prestado ouvidos á nossa voz,
de certo por desleixo. Pois bem.
Esse desleixo é crime que tendes
por dever d'officio evitar. Evitae-o
quanto antes em nome das leis in-
violaveis da consciencia e da jus-
tiça.

AGASALHO E ASYLO

O sr. *Teixeira das aguas* decla-
rou a um correspondente do jornal
francez *Le Matin* esta sua obra de
Misericordia:

«Em 29 de janeiro offereci *asylo*
em minha casa a Alpoim, que era
perseguido pelo dictador por motivo
de *propaganda revolucionaria*.» E
quem havia de dizer que esta tão
nobre e bella acção de dar de com-
er e asylo aos fugitivos, aos revo-
lucionarios que queriam matar o
rei e o *dictador*, não teria a sua
recompensa neste mundo.

O sr. Alpoim pagou isto cem por
um, desbravando, com a sua inter-
ferencia indirecta no Paço, todas
as asperezas do caminho que impe-
diam o sr. Teixeira de subir o cal-
vario da sua *gloria*.

Se não fosse o automovel do sr.
Teixeira a toda a gazolina de Sala-
manca, bem o sr. Alpoim tinha de
entregar o corpanzil ao manifesto,
ou deitar-se ao Tejo.

*Amicus certus in re incerta cerni-
tur*. E' bem verdade.

Baptisado

Recebeu o nome de Emilia junto
á pia baptismal d'esta parochia uma

filha do nosso presado assignante,
sr. José Valente da Fonseca, no
dia 26 de Junho.

Parabens.

O triumpho do pau de bater bifes do sr. José Rebello

Pode lá ser que o macete de es-
palmar os bifes da creada do depu-
tado teixeirista José Rebello, mar-
tellando furiosamente nas carteiras
do Parlamento pozesse em deban-
dada a gente do sr. Beirão?

O sr. Alpoim, que esteve asylo
em casa do sr. Teixeira na noite
tragica da Revolução, nem o quiz
acreditar. Nas suas *cartas* para o
Janeiro, philosophava assim o braço
direito do chefe do governo:

«Será verdade? Não, não se acre-
dital Eu leio em todos os jornaes
que foi chamado ao poder o sr. Tei-
xeira de Sousa, chefe do partido
regenerador, mas não acredito ainda.
Deve ser falso! Não pôde ser.»

Se até o sr. Alpoim duvidava do
facto, que pensariam os outros mor-
taes que não bebem do fino em ca-
lices do Paço?

Mas deante dos factos... con-
frange-se o paiz e *Sousa s'amuse*.

Arrastado pela aventura

O sr. José d'Azevedo Castello
Branco, que tem andado por esse
mundo da aventura, (até pela China
já comeu o pão que o diabo amas-
sou, coitadinho!) ainda agora acaba
de se deixar embrulhar na teia do
actual ministerio.

Quando Teixeira de Sousa foi
eleito chefe do partido Regenerador,
o Director do *Diario Popular*, que
era então o sr. José d'Azevedo,
deixou, escamado como uma barata,
aquelle jornal, lavrando este pro-
testo:

«Estou já velho para aventuras e
satisfazem-me plenamente os ideaes
que creci no meu espirito.»

Chamava, então, uma aventura á
eleição do sr. Teixeira! Pois elle
ahi vae todo ancho, agora, ao lado
do aventureiro! Que rico! Que rico!
Sempre este Zé...

Qual é a creança mais linda de Portugal?

O *Mundo* abriu agora um concur-
so, ao qual devem concorrer as
creanças que não excedam 10 an-
nos.

Para classificar a belleza do con-
corrente, diz o órgão do governo do
sr. Teixeira, na base 10.^a do con-
curso:

«O juri será constituído por uma
senhora, um medico, um poeta e dois
artistas.»

Propomos para este jury, á esco-
lha do *Mundo*, a sr.^a D. Maria Vel-
leida ou a burra de Balaan; o sr.
Antonio José d'Almeida ou o sr.
Antonio Teixeira de Souza (medico);
o sr. Souza Nogueira (poeta); o sr.
Affonso Costa e o sr. Baeta (artis-
tas, cada um na sua arte de empal-
mar ou pintar, conforme a belleza
da creança ou da hortaliça do sr.
Antonio Julio).

Ahi fica o alvitre.

Santa Catharina

Realisou no dia 3 do corrente a
sua festa na capellinha do mesmo
nome, sita na Ribeira. Constou de
missa solemne com sermão e em
seguida procissão, tocando no ar-
raial de tarde as musicas Nova e
Velha desta villa. Foi orador o no-
sso presado amigo Padre José de
Pinho, um principiante, que ha de
dar muito na encetada carreira do
pulpito, se a par do estudo dos
mestres e aproveitamento das suas
formosas qualidades intellectuaes
não descurar a correção dos seus
defeitos de declamação, que pre-
judicam extraordinariamente o ora-
dor.

Felicitemol-o pelo muito que pro-
mette e aconselhamol-o a que siga
sempre ávante.

Foi pela primeira vez que visita-

mos a capellinha da virgem e mar-
tyr, depois de restaurado o seu al-
tar e da introdução d'alguns me-
lhoramentos importantes. Está ver-
dadeiramente transformada. A de-
negrida talha do altar que apesar
de rica e brincada não dizia o que
era, ostenta-se agora em toda a sua
belleza á luz brilhante do ouro e
das pinturas. A reparação foi radi-
cal e perfeita.

Foi-lhe restituída a symetria que
os annos tinham desfeito, carcomen-
do capiteis, frisos, columnas.

Um lindo guardavento oppõe-se á
rispida ventania deste agreste prin-
cipio de verão, expedindo um cheiro
acre de tintas ainda apenas seccas.
Toda a capella foi reparada, reto-
cada, pintada, caiada onde isso se
tornava indispensavel de forma que
ficou mesmo o que se chama um
brinco, um *bijou*.

E isto devido a duas apagadas fi-
guras do povo, tipos de lavrador,
mulher e marido, cujos retratos
pendem na sacristia em ponto gran-
de dentro duma moldura larga,
doirada, divisando-se-lhes no rosto
não sei que intima satisfação que
só pode resultar de terem empre-
gado no adorno da casa de Deus,
o superfluo da sua fortuna.

Mas que bem empregado!

Todos louvam e admiram nestes
dias de sordido egoismo a generosi-
dade destes humildes filhos do cam-
po. De tudo são dignos, e a sua
memoria ha-de conservar-se aavez
do tempo na tradição do povo da Ri-
beira ao lado do nome da virtuosa
senhora que tanto se interessava
pela conservação dessa ermida e
que foi companheira dedicada do
ex.^{mo} sr. Joaquim dos Santos So-
breira.

Ratice d'um ratão

O sr. Cunha e Costa, o ratão
mais finório do partido republicano,
e que em finura valle por todo o
resto do partido, ficou, o que lhe
succede poucas vezes, comido pelos
seus correligionarios.

O sr. José Bello é rico. Cunha e
Costa foi ao cheiro da massa. Af-
fonso Costa ficou a ver navios, e to-
cou realejo no *Mundo* contra o
cliente do Cunha e Costa. Este bota
epistola a toda a imprensa e o *Mundo*
faz barulho. A lucta aproveita um
entre-acto da comedia, e começa a
carregar no sr. Cunha e Costa, ten-
tando *desgrammal-o*, com receio
que o sr. Costa e Cunha substituir
o sr. João de Menezes no Parla-
mento.

Não se afflija, sr. Cunha e Costa.
O sr. tem talento para si e para re-
partir pela gente toda do seu par-
tido. Com um bocado de arte e
geito o Silva Graça *gramma-o* facil-
mente. E uma vez no *Seculo*, não
pérca de vista o sr. Teixeira de
Souza, ponha-o nos córnos da
lua; faça reclamo *ás suas aguas* e
ainda irá a tempo de apanhar um
abraço teixeirista, uma cadeira tei-
xeirista, uma posta teixeirista! E
a monarchia do sr. Teixeira *gram-
ma-lo* ha como um figo. O Camacho
tem um estomago mais delicado que
muitos monarchicos no seculo XX!

A *ultima hora*: Acabamos de ler
n'um jornal da capital que o sr. Cu-
nha e Costa vae assumir a direcção
do *Diá* dissidente. Muito nos con-
ta.

—*Que tiene usted que hacer en
el Diá?* perguntar-lhe-ha o sr. Al-
poim, na lingua das salmanticenses.

—O mesmo que fiz no *Seculo*,
lbe responderá em lingua lusa, o
o ex.^o redactor do *Mundo*.

Rectificando

Por nos haverem informado mal
demos errada noticia no ultimo nu-
mero sobre a diversão do dia 29 de
junho no largo e capella de S. Pe-
dro. O que alli houve foi um mas-
tro de pinhas e um chafariz; e na
capella apenas um sermão ás 7 ho-
ras da manhã, mandado pregar em
acção de graças pela cura de um
seu filhinho de 7 annos, gravemente
doente, pela senhora Albina Lopes
Vinga, dedicada esposa do nosso
presado amigo sr. Manoel Maia.

Mais nada.

A illustração do sr. Presidente

As *Novidades* que ainda não illu-
straram ao cantinho o sr. Teixeir
dizem:

«Preside a esse governo uma das
mais brilhantes figuras da politica
portugueza, pelo seu talento, pela sua
illustração e pelo seu caracter.»

O *Correio da Manhã*, fallando
da illustração do sr. Teixeira, mesmo
quando está em *pose*, refere o caso
do sr. Teixeira chamar em 1900, ao
romancista Eça de Queiroz, o *cantor
das glorias patrias!* Nem que os
Basílios fossem glorias!

IRMÃOS SIAMEZES

(Harmonia de ideaes
presentes e futuros)

Um jornal da capital aproximando
os dois termos monarchicos da po-
litica esquerda diz:

«Regressando á patria, cheio de poeira
e de satisfação, depois da tarde tragica do
regicidio, o chefe da familia dissidente foi
lançar se nos braços do transmontano amigo
a jurar-lhe o seu eterno e profundo re-
conhecimento. Quando se destacaram dos
respectivos braços herculeos, confiaram um
ao outro as suas mais intimas ambições.
Eram eguaes em importancia e tamanho.
Comprehenderam-se, e logo alli entre sor-
risos de jubilo delinearão os traços geraes
de um rotativismo futuro. D'então para cá
teem trabalhado com uma actividade de
escravos agrihoados pelo seu senhor. Nem
um instante de repouso, nem uma hora de
descanço. De dia, de noite, pelas altas ma-
drugadas e pelos serões duradoiros, a sua
actividade phenomenal tem percorrido to-
das as gammas da energia. E ao volver os
olhos para esse longo trabalho effectuado,
teem direito a sorrir envaidecidos porque
já ganharam duas grandes victorias:—a de-
missão do sr. Julio de Vilhena de chefe do
partido regenerador, e a elevação do sr.
Teixeira de Sousa á presidencia do con-
selho.

A primeira pertence aos trabalhos do
sr. Teixeira de Sousa.

A segunda ás dedicações do sr. Al-
poim...»

São dois trabalhadores de X. P.
T. O. De mangas arregaçadas, de
pás na mão, a continuarem assim,
temos sepultura aberta para enterrar
Portugal presente e futuro. Morta a
Patria, cincoenta annos depois, en-
trará então na *integração cosmica* da
Republica.

Collaboração contrafeita

Vimos assistindo a uma *viradella*
de casacas extraordinaria. Tudo vi-
ra, tudo vae na viração!

O partido regenerador-liberal tam-
bem soffreu, felizmente para os que
ficam, o sopro d'essa viração poli-
tica, perdendo o elemento Malheiro
Reymão e satellites. O sr. Reymão
lá está agora encaixadinho, pela mão
do sr. Teixeira de Sousa, no lugar
dos quatorze contos annuaes. E pen-
sar a gente que o sr. Reymão accei-
tou sem rebuço a *esmola* do sr. Al-
poim, offertada pela mão d'adivosa
do sr. Teixeira, pouco tempo depois
de apontar Timor ao homem gordo
que o automovel do sr. Teixeira ar-
rastou para Salamanca!

Mas vamos agora á historia da
collaboração monarchica, no jorna-
leco republicano, pilhada nas pa-
ginas dos alfarrabios. O *Republicuei-
ro* da terra, desanimado com a falta
de logares selectos dos intellectuaes
republicanos, anda para ahi a trans-
crever os trechos de dois *talassas*,
Ramalho Ortigão e Fialho d'Almeida.

Alguem nos perguntou já se aquel-
les nossos correligionarios tinham
abandonado o nosso partido, filian-
do-se na Republica. Credo, moço!
Era melhor.

Aquillo é o espirito da egualdade
e da liberdade. Hoje vão-se buscar
as cousas onde ellas estão. A *Pata-
rata* está no seu direito de ir cha-
mar aquelles dois illustres *talassas*
a colaborar no seu periodico, como
nós, os *talassas*, estamos no nosso
pleno direito de pedirmos auxilio de
collaboração ao sr. Agostinho Fortes
ou ao sr. Cunha e Costa, ex-repu-
blicanos.

E até quem nos impedirá de sur-
ripiarmos á *Patria*, muito reduzida,
muito gaiteira, muito litterata e *poes-
ta* esta transcrição para os nossos
logares selectos?

Ella ahi vae:

A marje da Biblia

A biblia repetiu como um copista, fez Deus o fabulario popular; e antes d'ella o que alcança a vista é ainda imitação, ainda avatar.

Blasonaste ó biblia, antigamente, —eras nova, eras forte, eras temidal que havias de viver eternamente; que encerrarias para sempre a vida.

Ai de til Veio um dia o humanismo e Erasmo entreviu que ha outra crença, ardeu, tornou-se cinza o misticismo e d'essa cinza irrompe a renascença.

Voltaire, Rousseau, d'Holbach e Diderot haviam já bradado ao caminheiro: —Homem sacode do teu manto o pó, tu que és o unico Deus, o verdadeiro!

Ninguem diga que está bem! Ora o diabo da comedia! Que dirá o novo correligionario Miguel das Bombas ao encontrar no seu novo partido d'estes avatares. A biblia é morta, o homem é o Deus verdadeiro. Quantos milhões de Deuses em tantos milhões de homens? Ficam deuses sem adoradores. Então quem ha-de dizer aos pés dos novos deuses: Senhor, pela vossa infinita graça, etc., etc.?

Miguel Queriol

Transcrevemos do nosso distincto collega de Lisboa «Correio da Manhã»:

N'esta angustiosa hora que a Patria Portuguesa atravessa, é consolador que, como nas vespers talvez de grandes luctas, ás fileiras do nosso partido todos os dias cheguem novos e prestigiosos combatentes. Este que agora chega, é uma veneranda figura que traz no seu desinteressado gesto um sagrado exemplo de honra e patriotismo, uma lição aos homens moços, aos homens validos que não comprehendem que é um crime de lesa-patria assistir indifferentes á lucta politica que está travada.

Publicamos a carta em que o nosso illustre amigo sr. Miguel Queriol se declara filiar-se no partido regenerador-liberal, não só porque é um trecho de primorosa linguagem patriótica, como porque é um documento da fé com que um ancião que tinha direito a considerar-se reformado, assim vem a publico trazer a sua calorosa adhesão ao nosso lealissimo partido, partido de ordem que pretende ver revigorada e feliz a nossa Patria, no momento em que a Patria tanto precisa de que em cada cidadão se sinta um patriota.

Eis o enternecedor documento:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Antonio Coelho de Vasconcellos Porto, Do Conselho de Sua Magestade Ministro e Honrado Chefe do Partido Regenerador Liberal.

Tendo-me a Providencia permitido o ter completado 82 annos de idade, sem que o meu nome obscuro figurasse em nenhuma aggrimação politica, vejo-me hoje obrigado, por dever de consciencia, a solicitar a inclusão da minha individualidade, sem outro mérito alem das minhas convicções, no unico partido politico portuguez que pela sua lealdade e honradez representa a fiel dedicação na defeza das instituições que convicentemente professo, e que vejo ameaçadas pelo exercicio na superintendencia da administração publica de entidades que, por si e suas afinidades, põem em risco a nacionalidade portuguesa.

E', pois, como protesto de um velho portuguez que nas instituições monarchico-constitucionaes vê a garantia da conservação da autonomia, portuguesa, que publica e notoriamente por confissão de adherentes da actual administração d'Estado foram por elles combatidas, promovendo e tomando parte em revolução para a destituição da familia reinante e proclamação do mysterio antagonista do monarchico, que venho pedir a V. Ex.^a, que pelo seu nome honrado e provada dedicação patriótica, superintendente no partido regenerador-liberal, se digne incluir no numero, e não no valor, dos seus membros um nome obscuro mas de convicções leaes, que só leva em mira o crédito pela regeneração da patria portuguesa.

Creia V. Ex.^a na elevada e respeitosa consideração com que me confesso

De V. Ex.^a Admirador e seu devotado amigo e correligionario

A. Miguel Queriol. Lisboa, 25 de junho de 1910.

Não é de somenos importancia o concurso moral que este ancião vem prestar ao nosso partido, acolhendose ás suas fileiras. No ultimo estado da existencia quando a visão dos homens é tão alumiada da experiencia que não engana, elle não lozbriga na politica portugueza firmeza e desassombro de principios monar-

chicos, verdadeiro amor da patria e integridade de caracter senão no nosso partido.

E isto é de valor, repetimos. O honrado octogenario é um intellectual de alto merito. Foi chefe do movimento e trafego da companhia real a quem pela sua energia e grande competencia moral prestou signalados serviços. Está reformado ha dezenas d'annos, e vê-se bem que o espelho da sua intelligencia não foi embaciado pelos annos.

Bemvindo seja o respeitavel ancião para o nosso gremio, como um alento para a lucta, como um exemplo e incitamento á indifferença criminosa de tantos...

CARTA DE LISBOA

30 de Junho de 1910

Até que emfim chegou o momento de satisfazer o vosso pedido ha tanto tempo feito. Sabei que não me esqueci; o que esperava era uma occasião como agora para vos dar, para o vosso jornal, umas noticias mais frescas; frescas sim, porque nem todos os vossos leitores lêem os jornaes de grande circulação.

Com grande pasmo de todos os nobres cidadãos portuguezes subiu ao governo o grande ambicioso Teixeira de Souza. Quem o esperava? Ninguem, absolutamente ninguem, ou antes... esperavam-no Alpoim, Affonso & C.^a. E quem mais? perguntarão... E a cõrte!! Parece mentira, mas é verdade!! A resolução da crise foi boa? foi má? Não sei nem quero saber, porque só me merece o despreso, como monarchico, que sacrifiquei a minha vida, que expuz o meu corpo aos arruaceiros, que soffri os maiores insultos, as maiores injurias e os maiores vituperios para com a minha ajuda, a minha boa vontade amparar a monarchia. Como procedeu ella para com os que assim se arriscaram?

A resposta será dada pelos nossos dedicados leitores.

Não imaginam os meus amigos o que por aqui vae... Pela arcada só se vê parasitas de fondilhos a espreitar por baixo da sobrecasaca que foram buscar ao prego. Olhem que isto é a verdade.

E' tal a indignação, que este des-governo tem os seus dias contados. E' uma opposição medonha até da parte dos proprios republicanos moderados.

Ninguem gostou do desfecho d'esta comedia.

Tractam agora de pensar em decretos de amnistia para satisfazer aos compromissos com a canalha da rua e outras coisas varias que hão-de trazer-nos ainda mais anarchia; e á vista d'isto dizem os homens sensatos: salve-se quem poder.

Pretendem modificar alguns decretos dictatorias que diminuíram a receita e isto porque precisam dar manja aos parasitas da nação e subsidiar «O Seculo», «Mundo», «Novidades», «Popular», «Janeiro», «Noticias» e «Dia».

A isto faz jus a defeza que estes jornaes-mercadorias tomam pelo governo.

E' encher, encher emquanto dura.

A opposição accintosa e ardilosa que aquellas mercadorias promoveam contra o Credito Predial, resultou o descredito áquella casa bancaria, acarretando após si outras casas commerciaes.

E para que? Para agora sendeiramente se calarem, porque não convém ao Pimentel Pinto & C.^a.

E' isto serio e digno?

O povo que vá aprendendo no que dizem esses homens de letras e tretas. Nós diremos que o que os faz escrever é a codea orçamental, porque é muito bom ganhar sem trabalhar.

Excursão

Não se realiso a excursão que a Misericordia, na esperança de ganhar alguma coisa, tentara levar a Braga no dia de S. Pedro.

A celebre assembleia geral foi o diabo.

N'um exame de geographia... politica.

—Como se dividem os cursos d'agua?

—Em rios, ribeiros, regatos e regueiras.

—N'esse caso os rios fazem os ribeiros, os ribeiros fazem os regatos e os regatos fazem as regueiras, não é assim?

—Não, sr.! as regueiras fazem os regatos, estes os ribeiros e os ribeiros os grandes rios!

—Muito bem. Mas em politica como se faz isso?

—E' o contrario. A influencia dos rios vem descendo até ás regueiras.

—Não percebol...

—E' facil, sr., o Teixeira fez o Ferreira, o Faz Poeira fez o Silveira e o Silveira produzirá as amóras, naturalmente.

—Mas... sobre as amóras nem mais uma palavra. Queira sentar-se.

BOLETIM ELEGANTE

Encontra-se actualmente em Coimbra, para onde partiu em companhia de sua prima D. Maria Carmen d'Abreu Fonseca, a menina D. Irene Augusta da Silveira Abreu, dilecta filha do nosso amigo Antonio Augusto d'Abreu.

Foi pagar a visita devida á menina D. Maria Carmen, que estivera em Ovar durante as festas de S. João, hospedada em casa do nosso amigo Abreu, á rua do Seixal.

—Passou no dia 6 o seu aniversario a intelligente menina Olimpia, filha do nosso velho amigo, sr. Benjamim Rodrigues da Silva.

—Faz annos no dia 9 a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Eduarda Ferraz de Liz, dedicada esposa do sr. Antonio Augusto Freire de Liz, nosso estimado amigo e digno escrivão dos auditorios d'esta Comarca.

Sinceras felicitações, e por muitos annos.

—No dia 24 de junho fez annos a menina Augustinha Telles, e no dia 23 a Meriasinha, filha do nosso presado amigo e importante negociante d'esta villa, sr. José da Silva Bonifacio;

—No dia 3 do corrente a dedicada esposa do nosso bondoso e prestavel amigo, sr. Abel Augusto de Souza e Pinho, digno secretario da Camara Municipal.

—Regressaram do Principe o sr. Antonio Ramos e do Brazil os srs. José Bastos e Ventura Lopes de Carvalho; de Lisboa para S. Vicente, onde vem passar a temporada do verão, o sr. Antonio Guetterres d'Oliveira Santos e sua ex.^{ma} familia, e a esta villa o sr. Anthero de Carvalho Magalhães, major reformado do exercito ultramarino.

—Fiz annos no dia 30 de Junho a falante menina Maria, filhinha do snr. Placido Veiga, nosso presado collega do «Ovarense».

—Regressou do estrangeiro com sua ex.^{ma} esposa, por onde andava em viagem de recreio, o sr. José Antonio Pires de Rezende, dig.^{mo} vice-presidente da Camara de Espinho.

—Teve em dia de S. Pedro uma robusta creança do sexo masculino a esposa do nosso assignante e amigo, sr. José d'Oliveira Ramos. Parabens.

—Esteve alguns dias em Ovar, o sr. Joaquim Peixoto Pinto Ferreira, irmão do nosso velho amigo e correligionario, sr. Francisco Peixoto.

—Está em Ovar o sr. Antonio Augusto Correia Baptista, alumno muito distincto da escola Normal d'Aveiro.

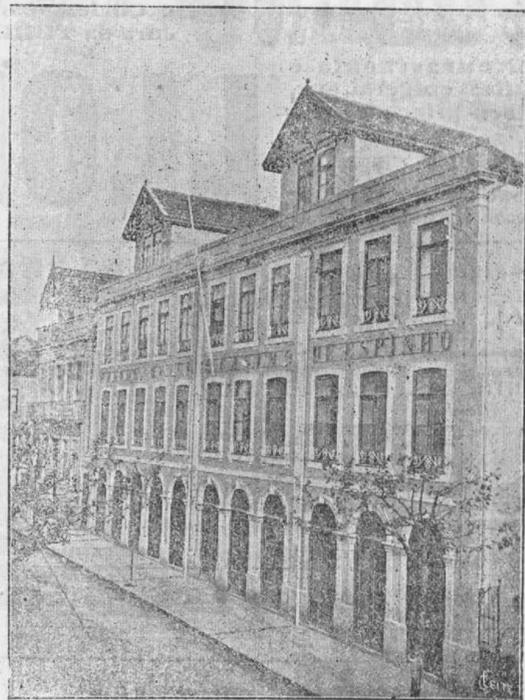
—Retiraram para Entre-os-Rios os nossos amigos de S. Vicente de Pereira e abastados capitalistas srs. Aurelio da Silva Figueiredo e José Pereira dos Santos e esposa.

—Regressou de Lisboa a S. Vicente o sr. João Nunes da Silva e familia.

Exames

Por terem ficado bem ultimamente nos seus actos de direito felicitamos os snrs. Anthero Cardoso e Antonio Santhiago, e o sr. Manoel Pacheco Polonia, filho do nosso bom amigo sr. João Polonia, pela conclusão do sexto anno do lyceu, no Porto.

GRANDE HOTEL E CASINO DE ESPINHO



O unico hotel que nas pralas de Portugal tem cozinha especial para o regimen dietetico Gereziano

PARA TODAS AS INDICAÇÕES
No Gerez, Hotel Ribeiro
No Porto, Hotel Bagança
Entre - Paredes e Bazar do Porto, Santa Catharina, 160

Hotel de primeira ordem
Situad no melhor local — Aberto desde 1 de junho
TODO O CONFORTO MODERNO
Correspondencia a RIBEIRO & IRMÃO — Telephone, 5
Endereço telegraphico, GRANDOTEL — ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DA ESTAMPARIA DO BOLHAO

Os maiores, os mais antigos, os que intolaram o systema de preço fixo, os que mais sortimento tem e os que mais barato vendem.

Sortimento completo de todos os artigos proprios para vestuario de senhora, homem e creança, uso de casa, perfumarias, brinquedos, moveis, automoveis, etc., etc.

Quem visitar a cidade do Porto, não deve deixar de vêr os nossos GRANDES ARMAZENS que occupam uma área de 3'000 metros quadrados, n'um só pavimento

328, Rua de Fernandes Thomaz, 348 — Porto

Commissão eleitoral

Acaba de formar-se o chamado bloco conservador, reunido, ha dias, em casa do Ex.^{mo} Sr. Campos Henriques, com o fim patriótico de salvar o paiz das arremetidas audacias do governo, alliado aos revolucionarios do Dia e do Mundo.

Entram n'este bloco os marechaes dos partidos conservadores: Vasconcellos Porto, Dias Costa e Sebastião Telles, Jacintho Candido e Campos Henriques, representando respectivamente os partidos regenerador liberal, progressista, nacionalista e regenerador-conservador ou historico.

Oxalá que o patriotismo dos bons portuguezes queira comprehender a alta missão que se impozeram aquelles partidos de salvar a nação das mãos dos bandidos encapitados que nos exploram a todos.

Movimento parochial

DESDE 26 DE JUNHO A 4 DE JULHO DE 1910

BAPTISINHOS

Dia 26 de Junho — João, filho de João Pereira Rezende e de Anna Margarida dos Santos Rezende, da Ribeira.

Dia 28 — Celeste filha de Manoel da Costa Novo e de Conceição de Jesus, dos Campos.

Dia 29 — Adellna, filha de José Cardoso e de Anna d'Oliveira Lopes, da Oliveirinha.

Dia 1 de Julho — Benjamim, filho de Manoel Oliveira Valente e de Maria Gomes, da rua de Cal de Pedra.

Dia 3 — Alice filha de Antonio da Silva Mattos e de Maria da Silva, de Cimo de Villa.

Dia 3 — João, filho de João da Sil-

va de Pinho e de Anna Godinho, de Cabanões.

CASAMENTOS

Dia 26 de Junho — Joaquim Oliveira Dias com Joana Rodrigues da Graça, da Ponte Readá.

Dia 26 — Affonso de Souza Vasconcellos com Amelia Valente de Almeida, das Ribas.

Dia 3 de Julho — Manoel d'Almeida Sá e Maria da Gloria dos Santos Maia, de Cabanões.

OBITOS

Dia 26 de Junho — Manoel de Oliveira Vau, casado, de 40 annos, do logar da Ponte Nova.

Santo Antonio

E' assim composta a meza da Irmandade de Santo Antonio que tomou posse na semana passada:

José Maria Carvalho dos Santos, juiz; José Placido Ramos, secretario, e Francisco Ferreira Lamarão, thesoureiro. Vogaes: Francisco Calatão, Guilherme Correia, Manoel Lourenço Ferreira e Joaquim Dias de Rezende.

Passou aqui em direcção ao Porto um destacamento d'artilheria, na manhã do dia 4.

O gado e as praças vinham bastante extenuados do caminho. De forma que na altura da rua da Aruella um muar que por não poder acompanhar o destacamento, se havia desgarrado, ficando atraz, se deixou cahir e morreu. Haviam de ser oito horas da manhã quando isto aconteceu e ás oito da noite ainda o não tinham retirado da estrada!

E' que inda não cheirava mal.

HISTOGENO

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitais da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Dia-

betes, Anemia, Neurasthenia e doencas consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE
O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

LLOPIS

Precaer contra os productos similares que na pratica teem d e mostrado se alteram, produzindo effectos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **Histogeno Llopis** Unico que cura Unico inalteravel

Para a cura da **DIABETES** preparamos o *histogeno anti-diabetico*, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do *Histogeno anti-diabetico*.

Formas do **Histogeno Llopis** **Histogeno liquido.** — **Histogeno granulado.** **Histogeno anti-diabetico.**

Preço do **Histogeno Llopis** **FRASCO GRANDE, 1\$100** reís. — **FRASCO PEQUENO,** offerta **GRATIS** aos pobres do Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, *C. Mahona & Amaral, Limitada, rua d'El-Rei, 73-2.º*—No Porto: *Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, rua de Mousinho dy Silveira, 115.*

ARMAZENS da CAPELLA
A primeira casa das Carmelitas n.º 70
PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos, Tecidos de lã algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

Vendas a preços baratissimos

ESPINGARDAS DE CAÇA E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de cartuchos de caça e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»
Vibrador «Varno»
Sorvetelras, etc., etc.

CASA LINO
40, Praça de D. Pedro, 41
PORTO

PAPÉIS PARA FORRAR CASAS

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sort do o deposito da Fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha
178, R. de Santo Antonio. 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

AZULEJOS

FABRICA DE LOUÇA DAS DEVEZAS

DE José Ferreira Va eate, Fi hos

RUA D. LEONOR, 114 A 134

Villa Nova de Gaya — Devezas

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar. Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos
Endereço telegraphico: AZULEJOS — Telephone, 279

Estabelecimento de Mercearia e Deposito de Garrafas

DE MARQUES & ARAUJO LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua de S. João, 44 e 45 — Porto Telephone, 616

FABRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª, 21\$000; 2.ª, 16\$000; 3.ª, 13\$500 RÉIS

Isto sem desconto algum

FABRICA: **LARGO do MARTYR**

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

Proprietarios: **PEIXOTO, RIBEIRO & C.ª**

Uma visita á

PHOTOGRAPHIA CARVALHO
R. do Passeio Alegre, 27 e 29
ESPINHO

TODOS os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi esmalte e marfim. Ministuras a oleo para medallhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartongem e photographia moderna. Ampliações e reproduções de qualquer retrato.

Transformação de vestidos e penteados

Preços sem competencia

Vidraria S. Bento
DE Manoel Alves Barbosa
Praça Almeida Garrett, 20
PORTO

Especialidade em crystaes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

AGUA DO BARREIRO

Cura radicalmente a ANEMIA, CHLOROSE, as DOENÇAS do ESTOMAGO e MENSTRUAÇÕES DIFFICEIS

Deposito em Ovar: Viuva de Silva Cerveira.

MOREIRA, GUIMARÃES & C.ª
37, Praça de Carlos Alberto, 38-A — Porto

Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e Vienna

Especialidade em tecidos para campo e praia

ATELIER DE MODISTA

Enviam-se amostras na volta do correio

José Bernardo Carlos das Neves
221, Rua das Flores, 226 (Esquina do Souto) - PORTO (CASA FUNDADA EM 1776)

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro.

KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia. MASSAS alimenticias. CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 rs. o kilo

IMPORTAÇÃO DIRECTA
PUREZA das QUALIDADES

ALBERTO MILHEIRO
Cirurgião dentista
Prothese e operações dentarias
PASSEIO ALEGRE, 10-1.º
(Em frente ao coreto da Graciosa)
ESPINHO

FOSFODOGLICINA De Lemos & Filhos

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelodsabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de fígado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES
Porto — Pharmacia Lemos & Filhos, Praça de Carlos Alberto, 31.
Lisboa — Drogaria Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194
A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino
Preço conforme a quantidade

MEZ DO SACRADO CORAÇÃO
PARA USO DE QUEM TEM POUCO VAGAR

Preço — 50 reís

Vendem-se na Typographia Fonseca & Filho Rua da Pizarria, 74 e nas livrarias

ao SS. Coração de Jesus

Meditações para o seu mês ou qualquer tempo do anno revistas por Mgr. Manuel Martinho

Approved e indultado Preço enc., 300 reís

TYPOGRAPHIA
DE **JOSÉ F. DA FONSECA & FILHO**
72 — Rua da Pizarria, 74 — PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita e em trabalhos de phantasia

REGENERADOR LIBERAL OVAR

ILL.º SNR.